SEC. XXVIII.

gados que se podiam retirar, indo na Europa a promover os interesses della.

1634, Set., 1. Á sua partida ficou o governo supremo confiado ao Conselho politico, composto de Servasius Carpentier, Willem Schotte, Balthasar Wyntgens, Ippo Eyssem e Jacob Stachouwer. No tempo destes passou a Parahiba ao domi-

Nov., 24. nio hollandez. Partiram a rendel-a vinte e nove navios, com mais de dois mil e trezentos homens, sob a direcção dos tres chefes Sigismundo, Arciszewsky e Lichthardt. O

Dez., 4. desembarque foi effectuado á viva fôrça. O forte do Cabedelo entregou-se ao cabo de uns dias de sitio, ao perder seu commandante. Igualmente se rendeu o de Santo Antonio ao norte da barra [1]. Logo as nossas tropas abandonaram a cidade, cujo nome os conquistadores, em honra do seu Stathouder, pretenderam converter no de *Frederica*. Os habitantes abalaram tambem, com o que possuiam, para os matos, e deixaram a cidade completamente vasia. O inimigo aterrado, em vista de tanta abnegação, e não sabendo como sacar proveito de sua nova preza, e de tantos engenhos sem gente, de tantas casas desertas, e dos templos abandonados, tratou de convocar os fugitivos, entabolando com elles uma especie de pacto, pelo qual foi garantida a segurança individual, a propriedade, e a liberdade do culto catholico, com os proprios parrochos nacionaes. O novo bispo D. Pedro da Silva, a consentimento de Mathias d'Albuquerque, do governador Diogo Luiz, e do ouvidor geral, pretendeu que os ultimos se retirassem, o que lhe foi levado a mal pela Mesa da Consciencia, pela Princesa Margarida, regente do Reino, e pela côrte. As clausulas do mencionado pacto serviram depois de norma, em todas as mais terras conquistadas pelos Hollandezes; que impunham aos povos a obrigação de lhes pagarem os dizimos e mais pensões, como faziam até ali, e «sem nunca lhe importarem outras novas pensões ou tributos [2].»

Restavam-nos ainda o Arrayal do Bom Jesus, a fortaleza da Nazareth no Cabo de Santo Agostinho e a importante posição

[1] Netscher, p. 71 e 72.

[2] Vej. Calado, fol. 14 e 15. Vej. tambem o manifesto dos de Pernambuco a elrei no mesmo Calado, p. 140., e o Doc. annexo a uma representação dirigida da Parahiba por Duarte Gomes da Silveira aos Estados Geraes no 1.º de Junho de 1637, na coll. do nosso bom amigo o Sr. Dr. Silva, que o copiou no Archivo da Haya, e teve a summa bondade de nol-o confiar.

de Porto-Calvo, que commandava o chefe castelhano D. Fernando de la Riba Aguero. Mathias d'Albuquerque, vendo este ponto ameaçado por fôrças maiores, ao mando de Lichthardt, deliberou que o fosse reforçar Bagnuolo com tropas italianas. A posição de Porto-Calvo, á margem direita do rio Moganguape, e quasi sobre a forquilha de varios rios vindos do interior, que ahi se reunem, era então a verdadeira chave das terras das Alagôas, ou antes o verdadeiro posto avançado que, ao norte das matas quasi impenetraveis desse destricto, podia servir de ponto de partida para ulteriores operações. SEC. XXVIII.

Lichthardt effectuou o desembarque na Barra Grande, á distancia de cinco leguas, paragem que estava pelo inimigo. E, depois de ter dispedido seus navios, dirigiu-se ao ataque com seiscentos homens. Travou-se este durante meia hora, e logo começaram os nossos a retirar-se, abandonando a villa (onde poderiam ter apresentado ao inimigo vigorosa resistencia) e deixando cortada a retirada aos que estavam d'ahi para o norte. 1635, Março.

O Arrayal, onde mandava Andrès Marin, contava então apenas mil e duzentos homens, dos quaes só quinhentos eram soldados regulares. No fim de uma valorosa resistencia de tres mezes de sitio, em que os da guarnição passaram toda sorte de privações, se viu Marin obrigado a capitular. Jun., 6.

Restava pois só a fortaleza da Nazareth. Sua briosa guarnição fez prodigios, resistindo heroicamente, por muito tempo, mais contra a fome, que contra as armas inimigas; mas por fim succumbiu.—Era a fortaleza reduzida; e sua fórma um quadrilatero, com as frentes mal flanqueadas por um baluarte pouco regular, e dois pequenos orelhões, que sobresaiam a tres dos seus quatro angulos. Jul., 2.

Mathias d'Albuquerque, com seu irmão, o donatario da capitania, e outros, se tinha fixado em um novo arrayal na Villa Formosa de Serinhem; donde soccorria e dava ordens para os tres pontos antes occupados. Perdido porêm Porto-Calvo, o Arrayal do Bom Jesus, e por fim o da Nazareth, teve por mais prudente ir-se para as Alagôas, reunir-se a Bagnuolo; parecer que foi approvado em conselho. Começou-se pois a marcha para o sul. Era porêm essencial passar por junto do Porto-Calvo, em poder do

SEC. XXVIII.

inimigo, que agora lhe mandava com grandes reforços o destro pardo Calabar, ali nascido. Talvez nessas immediações houvesse ficado sepultado Mathias d'Albuquerque, com todos os seus, se não apparecesse a auxilial-o o denodado Sebastião de Souto, com um ardil. Estava Souto em Porto-Calvo, e ao ver o soccorro que chegava, e o perigo que ameaçava os nossos, offereceu-se ao governador hollandez Picard, para vir examinar nosso campo. Vem com effeito: combina certo plano com o general, e volta a Porto-Calvo, exaggerando a insufficiencia de nossas fôrças; e assegurando ao inimigo victória completa, se se quizesse levar por seus conselhos. O Hollandez, lembrando-se dos serviços que ja deviam seus compatriotas ao Calabar, julgou ter em Souto um novo adail. Segue-o pois, em fôrça de duzentos homens, e com o Calabar: entretanto Souto desaparece, e vae conduzir Mathias d'Albuquerque. Os emboscados envolvem as fôrças de Picard; este, ao refugiar-se aos seus fortes, é seguido pelos nossos, que ao pôr do sol, investem daquelles o mais importante, construido na igreja velha; donde passaram logo á povoação, a desalojar os que estavam na igreja nova e pelas casas, e d'ahi até o varadouro, no Rio das Pedras, onde fundeavam duas barcaças protegidas por um reducto, com vinte homens [1]. Por fim os inimigos capitularam, e o Calabar pagou com a vida a deserção e a rebeldia.

1635, Julho.

Apezar desta victória Albuquerque, conheceu que a sua posição era a mesma, e que lhe cumpria seguir para as Alagôas; onde os mantimentos da terra não escaceavam, e havia tres bons portos para receber soccorros da Europa ou das outras provincias.

Agora era de ver os restos das guarnições e exercitos, e o sequito de Indios alliados, que se punham em marcha, acompanhados de numerosas familias que começavam a exular de sua provincia natal, com tudo quanto poderam comsigo levar, atravez de paizes pouco frequentados e inhospitos, sujeitos á inclemencia dos tempos, e até dos ataques das feras, quando se extraviavam. Figurai-vos que scenas de dor e de ternura se não passariam nesta triste transmigração, atravez de paizes de montanhas, quasi não

[1] Albuquerque, «Mem. Diarias», f. 197 v.

trilhadas, e onde as maiores bellezas da natureza virgem pareciam horrores e abysmos aos que levavam os animos contristados, ante o patriotismo desairado e enlutado. Aqui ficava desfallecido o ancião respeitavel, a quem ja as fôrças physicas não igualavam as do patriotismo; ali se via com os pés feridos a donzella, que apenas em sua vida passeára a distancia de sua casa até á igreja; acolá a joven esposa, vendo chegar o momento de dar á luz o fructo de seu amor, tinha de misturar as lagrimas das dores, com as da dor de perdel-o ao exhalar o primeiro suspiro... Mesquinha condição humana que ao menor sopro do infortunio tanto tem de padecer!...

Sigismundo, á frente de um grande corpo de tropas, entrava em Porto-Calvo, poucos dias depois que os nossos se haviam retirado. Seu primeiro acto foi mandar fazer honras funebres ao Calabar. Logo publicou bandos convocando os habitantes dispersos a seus lares. A final seguiu para o sul, depois de guarnecer com fortes destacamentos, cujo mando confiou a Arciszewsky, as duas passagens da Peripueira e de Camaragibe, que communicavam para as Alagôas.

De Portugal em vão os nossos esperavam soccorro. Tantas ordens e tanto aparato, que houvera para se arranjarem subsidios, pouco tinham produzido: todos tratavam de eximir-se de contribuir, uns porque mandavam gente sua em pessoa, outros porque eram das ordens militares, aquel-l'outros porque seus bens eram prazos;... a final a côrte de Hespanha reconhecia que nada se faria se ella não apresentava algum soccorro immediato; visto que eram tão lentos os arranjos de subsidios a que se procedia em Portugal. Pelo quê, apenas teve noticia da retirada de Mathias d'Albuquerque, ordenou se embarcasse immediatamente para o Brazil a gente que houvesse disponivel.

Partiu pois de Cadiz uma fôrça de mil e setecentos homens, ao mando do mestre de Campo D. Luis de Rojas y Borja, nomeado para render a Mathias d'Albuquerque. Na mesma armada foi o novo governador e capitão general [1] Pedro da Silva (ao depois conde de S. Lourenço), igualmente nomeado para render a Diogo Luiz de Oliveira. Esta

[1] Ann. do R. de Janeiro, II, 58.

SEC. XXVIII.

fôrça descubriu-se de Pernambuco em fins de Novembro. Diz-se que Sigismundo, quando a avistou, atirára, em um accesso de cólera, com o bastão e o chapeu ao chão exclamando: «Estamos perdidos [1]!» Mas o chefe da esquadra, em vez de cair logo então sobre o Recife, onde podia haver tomado nove náos que ahi estavam ancoradas, ou effectuar algum desembarque junto ao Cabo de Santo Agostinho, foi ás Alagôas; obrigando assim a tropa, para começar a atacar os Hollandezes no sul de seus dominios, a emprehender, como emprehendeu, a cançada e demorada marcha das Alagôas á Peripueira e Porto-Calvo.—Mathias

1635, Dez. 15. d'Albuquerque deixou o exercito que, em tão criticas circunstancias, mandára durante seis annos, com geral sentimento de todos, o que recompensou bem os desgostos que soffrera. Nunca cobrára ordenados; e grangeou sempre merecida reputação de sua honradez e prudencia [2].

Porto-Calvo, guarnecido com pequenas fôrças, foi abandonado á mercê dos nossos, e logo occupado pelo capitão Francisco Rebello, que tanto veiu a distinguir-se nesta guerra. Sigismundo embarcou-se na Barra Grande para o Recife, deixando, para fazer frente aos nossos, o bravo chefe Arciszewsky. Este, com os mil e trezentos que commanda-

1636, Jan., 18 va, saíu da Peripueira em busca de Rojas, o qual lhe apresentou batalha junto á Mata Redonda; e todo seu valor não bastou para sair victorioso. O nosso chefe ficou na acção e o hollandez senhor do campo; e a não acudirem Rebello e Camarão houvera perecido toda a nossa gente. Tinha o mestre de campo Rojas muita experiencia e valor, e com a sua morte morreram tambem as esperanças de muitos que só pelo seu nome confiavam na victória.

Morto Rojas, tomou Bagnuolo o mando das tropas, em virtude da cedula [3] de successão que assim dispunha. Este chefe, depois de refazer nas Alagôas o pequeno exercito, de mais de dois mil soldados e algumas companhias de Indios, marchou para o norte; e, dividindo as fôrças, tratou de incommodar o inimigo, com ciladas e guerrilhas, não sem vantagens. Apresentavam-se por toda a parte bandos

[1] Albuquerque, «Mem. Diarias», fol. 206 v.

[2] Mem. Diar., p. 209 v.—Mathias de Albuquerque foi feito conde d'Alegrete, e falleceu em 9 de Junho de 1647.

[3] Ced. datada de 30 de Jan. de 1635. —Albuq. Mem. Diar., p. 219.

armados que tudo devastavam; e baldadas foram, da parte dos Hollandezes, as tentativas das ameaças de terror. Nestas correrias se distinguia o joven Parahibano André Vidal, que depois veiu a representar tão importante papel na restauração de Pernambuco. Chegou Vidal, em companhia de Sebastião de Souto, por terra até á Parahiba, destruindo mais de quarenta mil arrobas de assucar. Desta correria saíu ferido o valente Parahibano com uma chuçada no peito.

Entretanto se haviam passado quasi sete annos, desde que os Hollandezes estavam senhores de Pernambuco, e a Companhia occidental ainda não havia sacado as vantagens que se propunha com sua occupação; pois que as armadas e as tropas absorviam todos os rendimentos, e os habitantes, longe de se sujeitarem, ou exulavam, ou se alistavam nas assoladoras guerrilhas.

A mencionada Companhia occidental e os Estados Geraes conheceram a necessidade de mandar ao Brazil um chefe habil e prudente, que reunisse, como um vice-rei, a autoridade militar e civil, e tratasse com justiça e igualdade conquistados e conquistadores. Com aplauso geral foi para tal cargo lembrado o illustre Mauricio de Nassau, primo do Principe de Orange, e ja afamado na Europa por seus feitos distinctos, sobretudo militares.

A acertada administração desse primeiro principe das casas reaes da Europa que poz pés no continente americano merece um especial logar na historia da civilisação do nosso territorio, e justo é que a elle dediquemos, exclusivamente as duas seguintes secções.

SECÇÃO XXIX.

DA CHEGADA DO PRINCIPE MAURICIO, E DOS EFFEITOS DELLA.

O PRINCIPE Mauricio de Nassau chegou ao Recife, aos 23
1637. de Janeiro de 1637[1], com o titulo de «Governador, Capitão e Almirante General.» Só a noticia da sua chegada, o só prestigio do seu nome, animou as tropas, tranquillisou os habitantes, e fez hesitar e quasi esmorecer as nossas fôrças.—Tal é a condição humana! Um só homem, um só nome, um centro prestigioso pode muitas vezes operar em nossos animos o que não conseguiriam os mais heroicos estimulos da glória e da ambição. Nesta parte a historia é melhor mestra da humanidade que o raciocinio dos philosophos, que, sem conhecimento practico do homem, pretendem dar preceitos para o governo dos homens.

O conde de Bagnuolo, apezar do bem que nos tinha provado a guerra de guerrilhas, em um paiz, a cujo clima e alimentos não se habituam facilmente quaesquer inimigos, sobretudo da Europa, que só conheceram outros mui differentes, não se animára a seguir no mesmo systema, e fizera concentrar todas as fôrças no ponto mais avançado da sua

[1] Vej. a carta do Principe de 3 de Fevereiro de 1637.—Netscher, p. 86. Preferimos chamar sempre, a Mauricio de Nassau, Principe (tratamento que tambem quasi sempre lhe dá Calado), e não Conde, como outros o designam; porque entre nós não se liga á idéa deste último titulo ás condições que se reuniam em Nassau, que era, verdadeiramente Principe da familia de Orange, embora se chamasse Conde; como uma de nossas princezas brazileiras tambem hoje se intitula Condessa. Além disso Nassau veiu a ser verdadeiramente Principe do Imperio.

SEC. XXIX.

linha de operações,—Porto-Calvo,—e ahi se fortificára em dois reductos, um a cada lado da povoação [1], que se reduzia quasi que apenas a duas fileiras de casas.

Os habitantes de Pernambuco, criados com todas as tradições da monarchia, ja viam no Principe um homem superior ás paixões humanas da inveja, da cobiça e da emulação, e apenas animado pela nobre e extrema ambição de deixar de si um bom nome, fazendo o bem,—administrando justiça.

Os soldados, que eram em geral adventicios de várias nações, respeitavam insensivelmente o homem superior que longe de ser aventureiro, como elles, fazia o sacrificio de deixar seus palacios e os gozos da Europa, só para desempenhar o nobre fim de concorrer para a sua glória e a da nação.

O Principe governador era declarado presidente do Conselho de administração colonial, com voto duplicado, e deviam formar parte do mesmo conselho mais tres grandes conselheiros secretos. Para estes cargos foram nomeados os dois exdelegados directores Van Ceulen e Gysselingh, juntando-se-lhes outro por nome Van der Dussen. Este era o Tribunal supremo; para o qual se podia appellar da resolução tomada pelo «Conselho politico», que ficou subsistindo, e que era como uma casa de supplicação ou relação, a que iam as causas decididas pela camara dos escabinos [2]. Destes adiante trataremos.

Em campanha competiam a Nassau todas as nomeações militares: os empregos civis devia dal-os (quando ja não fossem indicados da Hollanda) de accordo com os outros do Conselho. Tudo fora providenciado em um regimento constante de noventa e nove artigos. Nelle se indicaram, alêm dos deveres do Governador e dos grandes conselheiros secretos, os de um assessor e do Conselho politico; e mui adequadas providencias ácerca da igreja, da milicia, da justiça criminal e civil, da fazenda, dos archivos, das fortificações, do governo politico, das propriedades ruraes e urbanas abandonadas, da marinha, das minas, dos escra-

[1] Arx «Povoacaon» chamam alguns escriptores, adulterando esta palavra, sem entender seu significado. «Povacona» lhe chama o Sr. Driesen na sua interessante «Leben des Fürsten Johann Moritz von Nassau-Siegen», Berlin, 1849; p. 40.

[2] Calado, p. 68.

SEC. XXIX.

vos e Indios, e finalmente dos indispensaveis registos publicos.

Largo fôra individuar aqui, embora resumidamente, as disposições desse extenso regimento, que seria para nós muito mais interessante, se nos fosse possivel evidenciar que delle se deduziriam, como aliás é provavel, alguns capitulos resolvidos no concilio, ou côrtes ou cabildos que se reuniram no Recife por uns tres dias;—concorrendo, de cada fregezia, tres ou quatro individuos nobres, dos mais graves [1]. Destes capitulos, que foram lançados nos livros das camaras, não nos tem sido possivel alcançar noticia.

Voltando ao Principe, cumpre desde ja dizer que elle correspondeu nobremente á expectação de todos. Durante o seu governo o exercito disciplinou-se, e suas victórias estenderam consideravelmente as fronteiras hollandezas: os habitantes tiveram justiça e liberdade de consciencias; e a nossa causa perdeu terreno, sobretudo desde que muitos Indios fizeram communhão com os Batavos ja vencedores.

Conseguiu Mauricio pôr immediatamente em campanha um pequeno corpo de sobre tres [2] mil homens de tropas regulares, incluindo oitenta de cavallo, mil marinheiros, mil Indios armados, e dez bocas de fogo. Esta fôrça expediu por mar para fazer frente ás nossas tropas.

O fim de Bagnuolo, reunindo todas as partidas e guerrilhas dispersas e fortificando-se em Porto-Calvo, com seus quatro mil homens, era naturalmente o de conter o inimigo superior, ao menos em fôrça moral; em quanto com o grosso da bagagem effectuava uma retirada para as Alagôas, onde contava receber por mar soccorros, que se lhe haviam promettido. Alguns escriptores portuguezes por desculpar as perdas e retiradas das nossas fôrças, sem as attribuir ao valor dos Hollandezes, nem ao descuido da metropole em mandar tropas, chegam a accusar de traidor e de cobarde á Bagnuolo. Começou nessa tarefa, ainda que com certo disfarce, Duarte d'Albuquerque, que merece neste ponto pouco credito, apaixonado contra o successor de seu irmão, e o general que com o abandonar a capitania o privou das rendas della. Como se a defeza heroica da Bahia não justificasse cabalmente sua lealdade e pericia militar!

[1] Calado, fol. 62.

[2] Carta do Principe.—Netscher, p. 86.

SEC. XXIX.

O maior peccado que tinha Bagnuolo (sejamos francos) era ser estrangeiro, para os Brazileiros e Portuguezes, e tambem para os Castelhanos. É já tempo de sermos mais generosos com esse Italiano que, com poucos recursos, tantas vezes expoz a sua vida pela nossa patria.

Nassau foi em pessoa collocar-se á frente das tropas, e achava-se sobre Porto-Calvo, vinte e tantos dias depois de sua chegada ao Brazil.

1637, Fever. A primeira acção teve logar ao intentar a passagem do rio que corre pela Barra Grande. Commetteram-se nesta acção, que se deu no dia cinco de Fevereiro, de parte a parte, prodigios de valor. O preto Henrique Dias «capitão e governador dos negros» á frente da sua gente distinguiu-se, ainda depois de fazer-se amputar uma das mãos ferida de bala. Francisco Rebello e Sebastião do Souto, tambem em toda a campanha se distinguiram de novo. Todos trez foram, em remuneração de seus feitos, contemplados com o habito nas ordens militares que escolhessem, e tiveram promessa da commenda, e de quarenta cruzados de soldo por mez, alêm do foro de fidalgo. O último não chegou a receber a recompensa, por haver fallecido em acção, dois mezes antes da data em que ella se fez. Foi agraciado depois de morto. O chefe dos Indios, Camarão, ja antes semilhantemente recompensado, apresentou-se na acção com a sua guerreira mulher D. Clara.

C. R. de 24 de Jul. 1638.

Os nossos mantiveram as posições; e, vindo a noite, Bagnuolo aproveitou-se della para effectuar em ordem a retirada [1], deixando o melhor dos reductos da villa, com uma pequena guarnição, ao mando de Miguel Giberton. Este bravo militar sustentou um sitio de treze dias, contra várias baterias que o inimigo (avançando, com trincheiras abertas em regra, pela sapa, contra o grande forte feito da Igreja velha) assestou; e talvez ainda no fim delles não se entregára, se o Principe não lhe intimasse a rendição, com as seguintes generosas frases em francez: «Senhor: Por saber que sois tão grande soldado, não vos quiz render, sem pôr-vos baterias primeiro... Bem entendeis que não vos podeis sustentar... Vosso muito affeiçoado *João Mauricio*».

1637, Mar., 4.

[1] Temos em nossa collecção a ordem authografa de Miguel de Vasconcellos de 3 de Agosto de 1637, para o conselho d'Estado dar a tal res-

SEC. XXIX.

A esta carta respondeu o bravo Giberton, pedindo vinte e cinco dias para receber as ordens de Bagnuolo, allegando o que se passára no sitio de Breda; teve porêm que condescender com o prazo de vinte e quatro horas, que lhe foi fixado pelo vencedor. Saíu pois Giberton do forte á frente da guarnição [1], de morrão acceso e soando o tambor [2], com todas as honras militares. Este illustre chefe e demais officiaes foram brindados pelo Principe, que os convidou á sua meza, e os enviou depois para os Açôres.

Nassau, deixando em Porto-Calvo uma pequena guarnição, foi em seguimento de Bagnuolo que, talando os campos, levando comsigo todos os gados que topava, e destruindo os mantimentos que não podia levar, como é uso em tempo de guerra, se foi successivamente retirando
1637, Mar., 17. de seu vencedor para a Alagôa do sul ou villa da Magdalena, e dahi pára Curruripe, Rio de S. Francisco, Sergipe e Torre de Garcia d'Avila [3]. Queria até recolher-se á Bahia, pôrem o Governador Pedro da Silva não lh'o consentiu.

Mar., 27. Nassau chegou até o S. Francisco, e este rio foi adoptado como linha de fronteira pelo Principe vencedor. Conhecendo então que suas tropas estavam diminuidas, cançadas e faltas de provisões; e que por outro lado sua presença devia ser necessaria na capital, para arranjar novos recursos, e administrar o paiz, resolveu recolher-se ao Recife, ou cidade Mauricia.

Assim, depois de dar ordens para que se levantasse, no logar em que hoje está a cidade do *Penedo* [4], um forte, que se denominou *Mauricio,* partiu, deixando a Sigismundo o commando das fôrças, que ficaram para guarnecer a margem deste rio.

D'ahi chegou Nassau a escrever ao Stathouder rogando-lhe que persuadisse os da Companhia a convidar, para povoarem essas bellas varzeas, colonos allemães [5], isto é, profugos ou exules e degradados, que na abun-

peito sua opinião.

[1] Egressi ex arce gubernator hispanus Michael Gibertonus, armorum propræfectus, bello Belgico clarus, centuriones octo, signiferi septem, militum quingenti, etc. (Barl., Res Gestæ).

[2] ...«Dedita Arx honestis belli conditionibus fuit», etc. (Ibid.)

[3] Jaboatão, Chron., p. 62.

[4] «Openeda» dizem os Hollandezes, e com elles o Sr. Driesen p. 41.

[5] Scripsi..... ut Germanorum profugos, patria extorres, bonisque exutos, huc transmitterent, ituros in fœcundas frugum terras et læta imperia» (Barl., Res Gestæ).